



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA**

ADENILSA DIAS MACIEL

**A LITERATURA CONTEMPORÂNEA E A ESCRITA NEGRA: Uma análise de
Cartas para a minha mãe, de Teresa Cárdenas**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ADENILSA DIAS MACIEL

**A LITERATURA CONTEMPORÂNEA E A ESCRITA NEGRA: UMA ANÁLISE DE
CARTAS PARA A MINHA MÃE, DE TERESA CÁRDENAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras e
Artes da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduada em Letras
Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Thays Keylla de Albuquerque

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M152I Maciel, Adenilsa Dias.

A literatura contemporânea e a escrita negra [manuscrito] : uma análise de *Cartas para a minha mãe*, de Teresa Cárdenas / Adenilsa Dias Maciel. - 2022.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Thays Keylla de Albuquerque , Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Representatividade. 2. Escritoras negras. 3. Literatura infantojuvenil. 4. Análise literária. I. Título

21. ed. CDD 801.95

ADENILSA DIAS MACIEL

A LITERATURA CONTEMPORÂNEA E A ESCRITA NEGRA: UMA ANÁLISE
DE CARTAS PARA A MINHA MÃE, DE TERESA CÁRDENAS

Artigo apresentado ao Departamento de
Letras e Artes da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduação em
Letras Espanhol.

Área de concentração: Literatura.

Aprovada em: 31/03/2022

BANCA EXAMINADORA

Thays Keylla de Albuquerque.

Profa. Dra. Thays Keylla de Albuquerque (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Alessandro Giordano

Prof. Me. Alessandro Giordano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Isabela Cristina T. da Silva

Profa. Ma. Isabela Cristina Tavares da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	TERESA CÁRDENAS: ESCRITAS DE RESISTÊNCIA	8
3	IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO: A TRAJETÓRIA E EVOLUÇÃO DA PROTAGONISTA DA OBRA <i>CARTAS PARA A MINHA MÃE</i>	11
4	LITERATURA NEGRA INFANTOJUVENIL E A FIGURA DA CRIANÇA EM <i>CARTAS PARA A MINHA MÃE</i>	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20

A LITERATURA CONTEMPORÂNEA E A ESCRITA NEGRA: UMA ANÁLISE DE *CARTAS PARA A MINHA MÃE*, DE TERESA CÁRDENAS

LA LITERATURA CONTEMPORÁNEA Y LA AUTORÍA NEGRA: UN ANÁLISIS DE *CARTAS A MI MAMÁ*, DE TERESA CÁRDENAS.

Adenilsa Dias Maciel ¹

RESUMO

Este estudo buscou traçar uma análise dos fatores que permeiam a obra *Cartas para a minha mãe* (1998), da autora cubana Teresa Cárdenas, destacando elementos importantes como a presença de uma escritora negra latino-americana, a presença de uma personagem principal criança, mulher negra e que vive uma realidade de pobreza, além de, discutir a importância da obra enquanto literatura infantojuvenil e a forma com que ela apresenta as complexidades vividas na infância por crianças negras em situação periférica. Apoiamos-nos em pesquisadores como, ALMEIDA (2018), BENATTI e CANDIDO (2020), CARDOSO (2020), dentre outros, para construção do referencial teórico. Com a realização do trabalho, foi possível notar a importância das escritas de Teresa Cárdenas enquanto produção literária, pois o cânon da literatura brasileira e latino-americana é amplamente dominado pela figura masculina e de pele branca, evidenciando os impactos negativos que o racismo, seja de forma velada ou estrutural, pode causar na população negra, um sentimento de subalternação e busca pelo embranquecimento, além de desprezo pela cultura de origem africana. No que diz respeito à literatura infantojuvenil, foi evidenciada a importância da ampliação da representatividade negra por diversos motivos, como denunciar as situações inaceitáveis que algumas crianças pobres e negras convivem na América Latina, ademais de ter a função de criar no(a) leitor(a), desde a fase infantil, uma consciência de aversão ao racismo e a possibilidade de autorrepresentação para meninos e meninas negras.

Palavras-chave: Escritoras Negras. Literatura Infantojuvenil. Representatividade. Teresa Cárdenas.

RESUMEN

Este estudio buscó trazar un análisis de los factores que permean la obra *Cartas a mi mamá* (1998), de la autora cubana Teresa Cárdenas, señalando elementos importantes como la presencia de una escritora negra latinoamericana, la presencia de una niña protagonista, una mujer negra que vive una realidad de pobreza, además de discutir la importancia de la obra como literatura infantil y la forma en que presenta las complejidades vividas en la infancia de niños negros en situaciones periféricas. Nos apoyamos en investigadores como ALMEIDA (2018), BENATTI y CANDIDO (2020), CARDOSO (2020), entre otros, para construir el marco teórico. Con la realización del trabajo, se pudo notar la importancia de los escritos de Teresa Cárdenas como producción literaria porque el canon de la literatura brasileña y latinoamericana estuvo mayormente dominado por la figura masculina de piel blanca, se notó el impacto negativo que el racismo, sea de forma indirecta o

¹ Aluna de Graduação em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba - Campus I.
Email: denilzadiaz@gmail.com

estructural, puede provocar en la población negra, un sentimiento de subordinación y búsqueda de blanqueamiento, además de desprecio por la cultura de origen africano. En cuanto a la literatura infantil, se destacó la importancia de ampliar la representación negra por varios motivos, como denunciar las situaciones inaceptables que viven algunos niños pobres y negros en América Latina, además de tener la función de crear en el lector/ en la lectora, desde la infancia, una conciencia de la aversión al racismo y la posibilidad de autorrepresentación de los niños y niñas negros.

Palabras clave: Escritoras negras. Literatura infantil. Representatividad.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, nos encontramos em um momento onde existem grandes discussões acerca das minorias, falar sobre o preconceito e o racismo não é novidade, mas quando nos referimos a uma escritora mulher, o fato de ela ser negra infelizmente pode se tornar mais um acréscimo para a falta de credibilidade, respeito e até mesmo de valorização. Sabendo disso, o presente artigo busca analisar a obra *Cartas para a minha mãe* (1997), de Teresa Cárdenas, a partir da personagem principal, uma menina órfã e negra que, com a morte de sua mãe foi morar com sua avó, sua tia e duas primas. Se pretende discutir o racismo sofrido na infância e suas consequências para a vida adulta de uma pessoa, o papel da mulher negra e cubana na obra e a discriminação racial relacionada às suas características físicas.

O romance epistolar *Cartas para a minha mãe* é uma obra voltada ao público infantojuvenil, que conta a história de uma menina cubana que, após o falecimento de sua mãe, vai morar com outros membros da família que proferem discriminação e maus tratos contra ela, para desabafar de todo o seu sofrimento, ela começa a escrever cartas à sua mãe falecida nas quais relata as situações que está vivendo. Estaremos diante de uma história que constrói uma protagonista que rompe com o silenciamento histórico de mulheres negras narrando suas angústias, apontando injustiças, apresentando ao leitor/ à leitora seus modos de ver e encarar o mundo.

Dessa forma, a escritora afro-cubana Teresa Cárdenas Angulo escreveu uma de suas mais reconhecidas obras. Cárdenas é membro da Associação de Escritores da União de Escritores e Artistas de Cuba. O portal virtual da Pallas Editora, distribuidora das obras de Cárdenas no Brasil, atribui à escritora as seguintes premiações: Prêmio David, 1997; Prêmio da Asociación Hermanos Saíz, 1997; Prêmio Nacional da Crítica Literária, 2000, por *Cartas para a minha mãe* (1997), além do Prêmio Casa de las Américas, 2005; Prêmio de la Crítica Literaria, 2006; e Prêmio La Rosa Blanca por *Cachorro Velho* (2005).

Cárdenas constrói personagens negros que se destacam no cenário da literatura negra e da literatura latino-americana em geral. Isso porque suas obras apresentam produção, narração e o protagonismo ocupado por pessoas negras, permitindo florescer um conteúdo distinto e ressignificador da ideia de ser mulher, negra e pobre na sociedade latino-americana.

A escolha do objeto de estudo se deu, primeiramente, pela temática em que ele está inserido: o racismo, o contexto da pobreza e os vários cenários absolutamente complicados vividos por uma criança. Além disso, por se tratar de uma obra produzida por uma escritora negra latino-americana, que adota estratégias literárias distintas das tradicionais, trazendo ao centro da narrativa uma protagonista criança e negra que utiliza a escrita como uma forma de fuga da realidade adversa,

espaço de instigação da sua imaginação infantil, devaneio, e acima de tudo, empoderamento e autorreflexão diante da realidade vivida por ela. A maior parte das escritoras negras latino-americanas permanecem, ainda, quase que no anonimato e sem receber o devido valor (ALMEIDA, 2018). Sabendo disso, é possível constatar o fato de que Teresa Cárdenas é uma escritora em plena ascensão, rompendo paradigmas para conseguir se estabelecer em meio ao cenário desfavorável.

Sendo assim, é possível afirmar que fomentar esse tipo de literatura infantil se faz extremamente importante quando se fala da representação negra, sobre isso, Vieira (2020) diz que: “Instigar leituras com protagonistas negros pode ser algo que ajude pais e mães a moldar e fomentar o respeito e a percepção da diversidade racial e social em seus filhos”. Dessa forma, é promovida a popularização de uma literatura infantil que não seja monopolizada pela visão eurocêntrica apresentando aos jovens, histórias onde as crianças e as pessoas negras, em geral sintam-se representadas.

A partir dessas considerações, visa-se responder com o presente trabalho as seguintes questões de pesquisa: 1. Quais as reflexões que podem ser construídas a partir da obra em relação ao fato de se tratar de uma personagem negra sendo retratada por uma autora negra e cubana? 2. De que forma o preconceito racial direcionado a personagem principal da obra *Cartas para a minha mãe* se manifesta e como ela afeta o seu processo de construção de identidade? 3. Quais as contribuições que a obra apresenta no que diz respeito a representatividade do negro enquanto criança na literatura?

Diante da importância de que se explore essas histórias negras contadas por negros e a evidente necessidade de que se fale sobre o racismo sofrido durante a infância e a adolescência, o presente trabalho toma por objetivo geral: observar a construção acerca da personagem principal por parte de uma autora negra e a partir das questões da protagonista enquanto criança.

Por outra parte, buscamos por objetivos específicos: Apresentar características da vida e obra de Teresa Cárdenas a partir da importância da sua trajetória como escritora negra latino-americana, verificar de que forma as diferentes facetas do racismo impactam nas concepções e na autoestima de uma criança negra a partir do que *Cartas para a minha mãe* nos apresenta, discutir acerca da infância da criança negra na América Latina tomando por base especificamente o caso da protagonista de *Cartas para a minha mãe* e discorrer acerca da obra de Teresa Cárdenas a partir da visão da extrema relevância que apresenta a representatividade negra na literatura infantojuvenil.

Pretendendo cumprir os objetivos previamente estabelecidos, este artigo se organiza em cinco momentos: 1. Introdução; 2. Teresa Cárdenas: Escritas de Resistência; 3. Identidade e Representação: A trajetória e evolução da protagonista de *Cartas para a minha mãe*; 4. Literatura negra infantojuvenil e a figura da criança em *Cartas para a minha mãe*; 5. Considerações Finais. No capítulo Introdutório, apresentamos o tema que deu origem a pesquisa, foi exposta à relevância que o tema possui sobre o contexto da sociedade atual, e os objetivos geral e específicos do trabalho, além de se explicar a sua estrutura. Na seção nomeada “Teresa Cárdenas: Escritas de Resistência” buscamos discutir acerca da lógica narrativa de Teresa Cárdenas a partir dos fatores que determinam a importância da sua representatividade e lugar de fala como escritora negra latino-americana. Na parte denominada como “Identidade e Representação: A trajetória e evolução da protagonista de *Cartas para a minha mãe*” discutimos acerca das vivências e do contexto social que a personagem principal da obra está inserida dada a sua

realidade de mulher, negra e órfã. No terceiro momento intitulado “Literatura negra infantojuvenil e a figura da criança em *Cartas para a minha mãe*” buscamos discorrer acerca da importância que carrega a presença de personagens principais negras para as literaturas principal e infantojuvenil, além de tratar da figura da criança negra em *Cartas para a minha mãe*. Nas considerações finais foi efetuada uma recapitulação geral acerca do tema trabalhado, retomando as visões apresentadas na introdução e discutidas ao longo do trabalho, além de verificar as conclusões que se pode adquirir e discutir as possíveis contribuições para futuras pesquisas acerca do tema.

Para orientar nossas reflexões e análises acerca da narrativa, da infância da personagem principal e do impacto que a discriminação racial e as duras circunstâncias de vida causam na vida dela, utilizaremos o seguinte conjunto teórico-crítico: *Lugar de negro* (1982), de Lélia Gonzalez e Carlos Hasenbalg ; *A representação da mulher negra na literatura cubana* (2013), de Giselle Santos; *Quarto de Despejo e Cartas a mi mamá: escrituras de mulheres negras na literatura latino-americana* (2018), de Rayana Alves de Almeida; *O “eu” negro na literatura infantojuvenil: identidade e escrita em carta/s a mi mamá* (2020), de Rosane Maria Cardoso; *Cartas para a minha mãe, de Teresa Cárdenas: racismo e resistência na voz de uma literata negra* (2020), de Andre Benatti e Alcione Candido, entre outros textos teóricos.

Utilizamos como referência para análise da imagem da mulher negra na sociedade latino-americana e especificamente cubana — contexto ao qual a personagem principal está inserida — e a falta de espaço das mulheres negras na literatura o trabalho de Santos (2013, p.15), pois segundo ela:

As mulheres negras ocupam historicamente um espaço subalterno na sociedade latino-americana. Esta posição não difere do status atribuído a este grupo na produção literária, onde o cânon é ocupado por homens brancos, e as mulheres negras representam o outro nas narrativas.

Ainda, para tratar sobre o impacto do preconceito racial e dos maus tratos sofridos pela personagem principal na sua fase infantil, contamos principalmente com o auxílio da obra de Benatti e Candido (2020, p.16), que explica:

Na obra de Cárdenas, a infância da personagem principal se constitui na visão da criança enquanto um mini adulto. A narrativa se desenvolve em torno de uma menina, negra, que teve sua fase infantil “sequestrada” e que, desse modo, passa a sua infância e entra na sua adolescência tendo que lidar com o racismo, às vezes vindo de seus próprios parentes.

Ademais, diversos autores contribuem com a análise entorno do racismo exposto na obra, no entanto, traremos um enfoque para Cardoso (2020, p.125) que avalia deste modo:

A menina enfrenta diariamente conflitos provocados pela cor da sua pele. Esse confronto ocorre em casa, na escola, em todos os locais por onde circula como um desafio incessante, cuja razão ela não compreende. [...] As injúrias direcionadas a ela envolvem frequentemente características físicas tais como ela ter os lábios mais grossos e o cabelo mais crespo.

Por fim, acreditamos que este trabalho efetua um papel relevante para contribuir junto aos estudos literários, assim como nas investigações das literaturas marginalizadas ou inferiorizadas por um campo literário muitas vezes racista e opressor. Buscamos levantar questionamentos ainda necessários a serem debatidos

em nossa sociedade e tentar encontrar resultados principalmente no que diz respeito à presença feminina negra na literatura e à importância dessa representatividade em personagens principais na literatura em geral e, especialmente, na infantojuvenil.

2 TERESA CÁRDENAS: ESCRITAS DE RESISTÊNCIA

É possível afirmar que, em relação à produção intelectual de mulheres negras no cenário da literatura, ao executar uma análise sobre as principais obras da literatura latino-americana, a presença das mulheres, sobretudo negras, levanta sérias discussões em torno de sua voz e os discursos que suas personagens representam. Os estudos literários e sociais apontam para papéis problemáticos que sustentam uma narrativa patriarcal, racista e elitista (ALMEIDA, 2018), traços marcantes da sociedade em que vivemos que, majoritariamente, atribui à mulher negra a um lugar de silenciamento e negação.

Sendo assim, Regina Dalcastagnè (2005, *apud* ALMEIDA, 2018) questiona a presença da pessoa negra enquanto personagem nas narrativas, discutindo os resultados de sua investigação sobre 259 obras literárias brasileiras, publicados em importantes editoras entre os anos de 1990 e 2004. A autora obteve números que indicam um expressivo número de publicações de autores homens, sendo detentores de cerca de 73% das obras publicadas, além disso, em relação às personagens mais relevantes nas obras, aferiu-se que a porcentagem de personagens masculinos se aproxima de 62% contra cerca de 38% de personagens femininas, além disso, em relação à identidade racial dos autores objeto de análise, verificou-se que aproximadamente 94% se identificam como brancos e apenas 6% com outras raças.

Sabendo disso, é possível concluir que a pesquisa expõe uma realidade muito problemática advinda da existência de uma espécie de bolha literária que exclui mulheres, especialmente negras, do papel da escrita, fazendo com que se reprima a autorrepresentação desses grupos e assim seja coibida a pluralidade de vozes e de identidade.

Assim como no Brasil, Cuba não é exatamente um país que possui uma boa harmonia racial. Para Cardoso (2020), o imaginário social continua a associar a delinquência às pessoas de raça negra que, por sua vez, se encontram em situação econômica precária e vivem mais próximas à violência, apesar de o país estar sob um regime político-econômico que prevê a igualdade:

[...] nossa população negra não se envolve muito nesta luta. Quando a Revolução Cubana triunfou, em 1959, Fidel Castro disse que todos éramos iguais, mas, com o passar do tempo, você se dá conta que não é assim. Acontece que uma grande parte deles prefere não falar desses problemas. Nos falta uma consciência negra, ancestral, unificadora. (PASKO, 2018 *apud* CARDOSO, 2020, p.287).

A igualdade social, racial e de gênero, além de uma consciência negra coletiva, é essencial para que diversos aspectos da sociedade sejam democratizados, entre eles podemos citar a bagagem cultural de um país, sendo totalmente um reflexo desse contexto, em países como Brasil e Cuba cuja população é majoritariamente negra ou parda, a literatura é quase que monopolizada pelo homem branco, fazendo com que apenas as suas vozes, ideias e visões de mundo sejam ouvidas ou conhecidas. A literatura cubana passa por

cenário similar quando comparada à brasileira, pois as mulheres negras historicamente possuem um espaço subalterno na produção literária:

[...] a representação da população negra na literatura cubana é composta a partir de signos subalternos. [...] as obras literárias com personagens negras e negros no centro de suas tramas são exceções, contudo, quando são representados as referências são caricaturais, pois ainda prevalece nas narrativas a perspectiva hierárquica que assegura a construção da identidade positiva de um grupo (o branco) frente à estigmatização do outro (o negro) (GONZÁLEZ, 2010 *apud* SANTOS, 2013, p.15).

Essa deplorável estigmatização do negro é um sintoma muito forte na literatura tradicional, pois além de muitas vezes serem retratados na posição de meros figurantes ou em alguma situação de submissão em relação ao branco, ocorre uma hiperssexualização no que se refere ao homem negro, mas principalmente, no que tange a mulher negra, incentivando cada vez mais o racismo na sociedade.

Em relação às nuances que permeiam a escrita de mulheres negras em Cuba, é possível afirmar que essa literatura é marginalizada diante da literatura tradicional do país:

[...] la producida por las mujeres ha sido considerada siempre como una producción artística marginal, que trata argumentos marginales y que genera una cultura propia y específica pero de segunda, respecto a la literatura producida por hombres. Por ello hablar de literatura implica mantener vigente el concepto de que el hombre y la mujer son diferentes, pero que ambos en cuanto creadores de arte, responden a un contexto histórico, socio-económico y cultural deshomogéneo.² (FIALLEGA, 2011, p. 68. *apud* ALMEIDA, 2018, p. 42).

Sabendo disso, é possível constatar que a obra de Cárdenas é de extrema importância, pois rompe grandes paradigmas sociais e literários. Teresa Cárdenas nasceu em Cuba no ano de 1970 e se configura como uma importante figura da literatura cubana que pauta o tema da resistência negra e do orgulho afrodescendente por meio da literatura. Ao participar do Clube de Leitura do coletivo Mulheres Negras na Biblioteca, Cárdenas expôs os motivos que a levaram a adentrar à literatura: “Nos livros que eu lia nas bibliotecas, nos livros que me davam nas escolas, não havia ninguém parecido comigo, não tinham autores negros, não tinham personagens negros. Por isso eu comecei a escrever” (CÁRDENAS, 2021), uma fala contundente que corrobora com a visão de que a representatividade negra é escassa e que nos dá uma noção de como se sente uma pessoa de pele negra ao não encontrar representação no meio literário.

Teresa Cárdenas, ao longo de sua carreira como escritora iniciada em 1997, foi premiada por diversas vezes, recebeu, por exemplo, o Prêmio Casa de las Américas, o ápice do reconhecimento literário em Cuba. Sua obra foi bastante exportada e traduzida, com destaque para obras premiadas como *Cartas para a minha mãe* (1997) e *Cachorro Velho* (2005). Além de *Cuentos de Macucupé* (2001); *Tatanene Cimarrón* (2006); *Cuentos de Olofi* (2007) *Barakikeño* y *el Pavo Real*

² Aquela produzida por mulheres sempre foi considerada como uma produção artística marginal, que lida com argumentos marginais e que gera uma cultura própria e específica, mas secundária à literatura produzida por homens. Por isso, falar de literatura implica manter o conceito de que homens e mulheres são diferentes, mas que ambos, como criadores de arte, respondem a um contexto histórico, socioeconômico e cultural não homogêneo. (tradução nossa).

(2008); *Madre Sirena* (2019), entre outras obras (CARDOSO, 2020). Cárdenas, além de escritora, é reconhecida por seu envolvimento em outras áreas da arte e da cultura como as artes cênicas, a dança e o entretenimento televisivo, além de ser uma atuante ativista social.

Esteve estado presente em vários eventos nacionais, como a terceira edição da Bienal Brasil do Livro e da Leitura, realizada em Brasília, DF, em 2016; a FlinkSampa — Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra —, organizada pela Universidade Zumbi dos Palmares e Sociedade Brasileira de Desenvolvimento Sociocultural (Afrobras), em São Paulo, no mesmo ano; o X Congresso de Hispanistas, realizado em 2018 na Universidade Federal de Sergipe (UFS) pela Associação Brasileira de Hispanistas (ABH), além de ministrar minicursos e palestras sobre temas como diáspora, cultura, literatura negra e racismo em várias universidades e até mesmo em programas de televisão (FREITAS, 2021). A cubana é uma das poucas escritoras que fazem parte da literatura afro-hispano-cubana e tem seu trabalho disseminado e reconhecido em território brasileiro.

Apesar de ser, reconhecidamente, uma das principais autoras do cenário cubano, na realidade de Cárdenas ainda estão presentes circunstâncias problemáticas nos âmbitos social e político:

Mulher, mãe de três filhos e negra, é atingida constantemente pelo drama existente em espaços pautados pelo preconceito de gênero e de raça. Em suas entrevistas, costuma dizer que escrever é uma forma de vencer a discriminação em suas variadas facetas. Por isso, Cárdenas produz seus livros sem negar-se a abordar questões como a religiosidade yorubá, o racismo, a permanência do colonialismo, as dificuldades sociais vividas pelos negros (CARDOSO, 2020, p. 287).

Provavelmente por sentir na pele as mazelas do preconceito, Teresa Cárdenas demonstra possuir uma consciência singular e muito estabelecida de seu papel no que diz respeito à representatividade e ao combate à discriminação, servindo como um símbolo de resistência e de que mudanças na sociedade e no cânon da literatura latino-americana são necessárias.

É interessante constatar como as experiências passadas pela autora em sua fase infantil exerceram influência sobre o momento em que ela deu início a sua trajetória literária, já que ela expôs em entrevista concedida à emissora brasileira *Ulbra TV* os seguintes acontecimentos:

Eu dormia com minha mãe em uma casa muito pequena, cozinhamos com carvão, não tinha pai, não tinha bicicleta e as coisas que as crianças têm. Às vezes riam de mim porque eu era muito preta ou porque tinha tranças. Essa realidade não tinha nada a ver com a das crianças que eu encontrava nos livros infanto-juvenis. Então talvez isso foi condicionando, um pouco, minha consciência sobre a temática e quando comecei a escrever a primeira coisa que saiu foi isso. Eu escrevia muitos diários e alguém me perguntou porquê eu não começava a escrever. Aí quando comecei a escrever saíram todas as coisas que talvez eu guardasse dentro de mim desde menina. (CÁRDENAS, 2016).

Tal declaração nos leva a crer que as obras infantojuvenis também carecem de englobar suas histórias e narrativas à realidade da criança que vive em contexto periférico e sofre as mazelas da discriminação diariamente. Nesse sentido, a obra de Cárdenas supre contundentemente este papel, criando uma conexão com a criança que passa por isso, lê sua obra e se enxerga ali, além de adultos que em sua fase infantil enfrentaram esse difícil contexto de vida.

É possível afirmar que a literatura de Cárdenas é responsável por fomentar uma reflexão que obriga o leitor a pensar sobre a sociedade cubana e latino-americana em geral (ALMEIDA, 2018), falando de racismo e discriminação através de personagens negros que por muito tempo foram escassos dentre as obras mais reconhecidas.

Cárdenas assegura que sua inspiração não advém da obra de outros escritores, mas sim do que observa no meio em que vive e que, para ela, tem grandes semelhanças com o contexto do Brasil e da América Latina no geral. Em participação no *Festival Latinidades* ela proferiu a seguinte afirmação: "Lembro que um dia, eu disse para a minha mãe que eu era bonita. Ela me abraçou e disse: eu te amo. Não era a resposta que eu queria. Mas depois eu entendi que ela também sofria" (CÁRDENAS, 2015). Reforçando a tese de que se ver representada é imprescindível para a construção da autoestima e da autoaceitação da mulher negra.

Ademais, a autora declarou buscar com suas obras que as meninas e jovens negras se sintam acompanhadas, não apenas com relação à questão racial por si só, mas em todas as circunstâncias difíceis que o meio em que elas vivem pode promover: "Eu não escrevo de negros, escrevo de família, de sentimentos, de angústia, dor, sexo. Sou tida como uma autora de temas difíceis para crianças como a morte, a vida, a violência, a imigração, partidas, encontros e desencontros" (CÁRDENAS, 2015). Essa característica de produzir textos com temas e palavras fortes, que causam um grande impacto pode ser evidenciado através do seguinte trecho da obra *Cachorro velho*, que diz respeito às lembranças guardadas por um homem idoso dos seus antigos tempos de escravidão: "Um escravo era apenas um pedaço de carne malcheirosa e mais nada. Um negro era uma besta de carga, um bicho, um bruto, um ladrão, uma alimária, um saco de carvão... Apenas uma peça" (CÁRDENAS, 2005, p. 23. *apud* LÍS, 2016). Tendo isso em vista, é elementar o fato de que Cárdenas possui alguns diferenciais notáveis em suas escritas, um deles é que ela narra situações nas quais uma relevante parcela da população latino-americana pode se conectar e se identificar.

Ao ser questionada acerca dos motivos que a levaram a dedicar um grande foco para a literatura infantil, a autora explica que como a discriminação racial vai atingir crianças negras muito prematuramente, elas devem aprender o que significa e como se defender o mais rapidamente possível, não saber o que é o racismo ou julgar que ser negra ou negro não é bonito são problemas que devem ser debatidos com urgência (CÁRDENAS, 2021). De forma bastante cirúrgica, Cárdenas foge do estereótipo tradicional de mundos encantados em histórias infantojuvenis e lhes apresenta a realidade.

Apresentando uma lógica narrativa predominantemente marcada por representações negras e femininas, *Cartas para a minha mãe* traz uma amostra do que é ser mulher negra em uma sociedade colonial (SILVA e ALBUQUERQUE, 2020), destacando-se aqui a mãe da menina, que a todo momento é evocada saudosamente e carinhosamente e, para a personagem principal, uma menina que se encontra desamparada após a morte da mãe, estando em meio a um contexto familiar e social cercado de rejeição e discriminação.

3 IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO: A TRAJETÓRIA E EVOLUÇÃO DA PROTAGONISTA DA OBRA *CARTAS PARA A MINHA MÃE*

Um fator fundamental para que alcancemos os objetivos da presente pesquisa é traçar uma análise sobre a personagem principal da obra, como se dá sua construção, quais são as circunstâncias apresentadas a ela e como ela reage a essas circunstâncias. Sendo assim, verificaremos as estratégias adotadas para desenvolver a protagonista: uma garota cubana negra, mulher e pobre.

É peculiar o fato da narrativa em nenhum momento atribuir um nome à personagem principal, nem mesmo ao finalizar as cartas quando normalmente aquele que escreve assina o texto (ALMEIDA, 2018). No que se refere a esse fato, podem ser realizadas diversas interpretações, algumas até sobrepostas, podendo-se acreditar que o fato da menina não ter seu nome citado é reflexo do abandono, da falta de afeto e espelho dos atos dos que estão ao seu redor. De outra forma, pode ser um artifício que a autora utiliza para apurar a proximidade entre o leitor e a personagem, fazendo aquele que está lendo nomear-se na personagem (CARDOSO, 2020), remetendo a questão que tratamos anteriormente de ser uma evidente característica da autora estabelecer uma conexão autor-leitor(a). Além disso, pode aproximar a personagem da própria autora, já que o anonimato também pode ser considerada uma característica de autobiografias e autoficções, o que faria bastante sentido até mesmo dado o contexto de vida de Cárdenas, conforme foi visto outrora.

Durante toda a narrativa de Teresa Cárdenas, a protagonista passa por uma série de situações adversas. Como já foi exposto nesse trabalho, após a morte de sua mãe ela passa a viver com sua avó, tias e primas, onde é encarregada da maior parte dos afazeres domésticos, além de sofrer maus tratos e negligência: “Não sei por que tia Catalina ficou comigo. Só se importa mesmo com suas filhas. Lilita e Nina passam os dias zombando de mim. Eu não ia zombar se a mãe delas tivesse morrido” (CÁRDENAS, 2020, p. 9).

A menina também sofre por não ter um pai presente, logo nas páginas iniciais do romance é exposto que o pai das suas primas, um homem chamado Manuel, abandonou a família: “Mamãezinha linda, titia nunca fala do pai de suas filhas. Vovó diz que é um sem-vergonha. O nome dele é Manuel e ele tem um mau gênio. Saiu um dia e nunca mais voltou” (CÁRDENAS, 2020, p. 18). No entanto, em um momento posterior revela-se que esse homem também seria o pai da protagonista:

Como posso acreditar que papai é Manuel, o ‘sem-vergonha’ de mau gênio? Como entender que Lilita e eu temos o mesmo pai? Segundo vovó, você roubou a felicidade de titia, que depois dessa história, nunca mais teve sorte com os homens (CÁRDENAS, 2020, p. 50).

Sendo assim, essa situação nos leva a crer que, os maus-tratos deferidos a menina por parte da tia poderiam ser motivados por um sentimento de mágoa e vingança em relação à mãe dela, esse fato também pode possivelmente ter ligação com o fato da mãe da protagonista ter tirado a própria vida.

Durante o texto somos também apresentados ao novo companheiro da tia, Fernando, que posteriormente também a abandona: “Mamãe, dizem que Fernando saiu do país. Titia não quis acreditar e percorreu o bairro duas ou três vezes atrás dele” (CÁRDENAS, 2020, p. 48). O fato de duas figuras paternas abandonarem a esposa ao longo do texto demonstra como muitas vezes se dá a conjuntura da família latino-americana, com o desamparo patriarcal, se atribui à mulher a total responsabilidade acerca da família e dos filhos, algo bem claro em *Cartas para a minha mãe*, onde a estrutura familiar se dá de forma exclusivamente feminina.

A dor e o luto colocam a menina numa posição de necessidade de encontrar algo que sirva como um escape em relação à realidade em que vive, a solução que alcança para buscar um pouco de alívio para sua dor é a escrita, especificamente, escrevendo cartas para a sua falecida mãe, como pode ser percebido no seguinte trecho: “Nunca contei a ninguém quanta falta sinto de você. E não aguento mais tanto silêncio. Vou começar a lhe escrever” (CÁRDENAS, 2020, p. 8). Ao usar o termo ‘silêncio’, a autora dá uma grande carga à sensação de solidão, ela evidencia fortemente que a personagem apenas deseja ser ouvida de alguma forma.

No entanto, em outros momentos, a garota não conseguia alcançar essa fuga: “Tento encontrar você nas tábuas do teto, mas é inútil. Você não aparece. Em outras noites, você brilhava em meu quarto como se fosse a Lua. Gostaria de estar bem longe daqui, junto com você, no céu” (CÁRDENAS, 2020, p. 22). O desabafo é uma característica forte dos textos da menina, ela por muitas vezes profere sem restrição o que sente de uma forma que geralmente os filhos realmente conversam com suas mães: “Eu estaria melhor aí com você. Todas as noites, espero que venha com sua pipa e me convide a morrer de uma vez” (CÁRDENAS, 2020, p. 8). Mesmo com a dolorosa ausência, por muitas vezes essa figura lúdica da mãe era a única companhia que a garota desfrutava:

Mãezinha, esta noite voltei a sonhar com você, que me dava adeus. Acho que finalmente, como diria Menú, a luz chegou à sua alma e seu espírito está se elevando. Você estava lá, com sua pipa, sorrindo para mim. [...] Mamãe, embora preferisse ter você aqui comigo e não aí, tão distante, quero que saiba que eu perdoo você. Perdoo pelos dias em que você não esteve a meu lado e pelos que ainda faltam. Sei que vai cuidar bem de mim aí no céu (CÁRDENAS, 2020, p. 54).

Pelo fato de se tratar de uma obra narrada por uma protagonista em sua fase infantil, as construções que a narrativa traz aludem sempre a um universo mais infantilizado (ALMEIDA, 2018), passando realmente a sensação de que aqueles são sentimentos e pensamentos de uma criança e por consequência gerando um sentimento de empatia e por vezes de sentir-se representado por parte de quem lê, em cartas repletas de emoções como o abandono, tristeza e conflitos internos. Para evidenciar mais ainda essas sensações, por vezes a autora se utiliza de recursos lúdicos que poderiam facilmente ser fruto de imaginação infantil, como, por exemplo, no trecho que a menina descreve o jardim da vizinha: “um pátio enorme, cheio de plantas e flores. Acho que ela é meio maluca. Diz que vende as flores porque já tem demais e elas continuam a nascer por todo lado. E que de noite não deixam ninguém dormir com suas canções estranhas.” (CÁRDENAS, 2020, p. 19).

A criança encara quase diariamente conflitos provocados especialmente pela cor da sua pele. Esse tipo de situação ocorre na casa em que mora, no ambiente escolar e em todos os locais por onde circula como um desafio incessante, cuja razão ela não compreende (CARDOSO, 2020). Na escola, percebe que as pessoas tentam embranquecer-se, ao citar o caso de uma garota de pele clara que tem vergonha do fato do seu pai ser um homem negro. Enquanto que, em casa, escuta dos seus familiares frases do tipo “O melhor que pode acontecer com a gente é casar com um branco” (CÁRDENAS, 2020, p. 11).

O meio e o ambiente em que cresceram e viveram toda a sua vida, molda as pessoas para acreditarem que o branco é superior ao negro, isso faz a criança, que não tem tanta noção do peso dos seus atos e muitas das vezes reproduz o comportamento de adultos, julgar que alguém possuir a pele escura é motivo de desonra. Esses fatores também explicam os atos da própria avó e dos negros que

acabam reproduzindo pensamentos racistas. É importante pontuar que essa frase dita por uma pessoa negra, tem um peso a mais, pois, não é que ela pratica racismo, entretanto, a sociedade por meio da opressão que perdura há séculos acabou as induzindo a possuir um sentimento claro de inferioridade, o que pode ser notado no seguinte trecho: “Ela [a avó] quer trabalhar como empregada na casa de uma família branca. E embora titia proteste, dizendo que isso é coisa do passado, ela insiste que não sabe fazer outra coisa” (CÁRDENAS, 2020, p.11 - grifo meu), em uma manifesta alusão à época da escravidão, que provavelmente a avó da protagonista viveu, essa característica da personagem também é citada em outro trecho:

Um pouco depois, vovó soltou uma maldição porque tinha perdido a hora e foi embora. Ela trabalha para a família branca de que falei. Cozinha, lava, passa e tudo mais que aparece para fazer na casa deles. Se mata de tanto trabalhar, mas não reclama. Pelo contrário, fala maravilhas deles, embora lhe paguem um tiquinho de nada (CÁRDENAS, 2020, p. 18).

A estigmatização sobre as funções domésticas são muito fortes, não é segredo que, na sociedade patriarcal em que vivemos, elas são comumente atribuídas apenas às mulheres, entretanto, quando se fala na figura da mulher negra, esse debate se abrange, dado que esse cenário se faz presente desde a escravização. Tendo isso em mente, é possível afirmar que houve um processo de herança histórica quanto a esse tipo de trabalho, pois, mesmo com a abolição da escravatura, as oportunidades para uma mudança de vida e ascensão social para essas pessoas era inexistente e, por consequência, não haveria outra opção a não ser manter-se efetuando esses trabalhos e, aos poucos, também incluir nele os seus descendentes, isso fica provado quando observamos uma pesquisa realizada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) que demonstra que as mulheres são responsáveis por 92% do serviço doméstico no Brasil e, dentre elas, 68% se configuram como negras.

A avó da protagonista em vários momentos demonstra que nutre um sentimento de submissão e servidão em relação às pessoas de pele branca, nesse sentido, Bennati e Candido (2020, p. 116) discorrem acerca dessa sensação que pessoas negras por vezes possuem:

O negro, ainda hoje, é subserviente ao branco. É escravo-livre dos brancos. Desde suas raízes, a sociedade vai incutindo no sujeito negro que ele é menos que os outros e, assim, ele vai aceitando que merece menos, como se a escravidão não fosse algo ilógico, irracional, mas como se estivesse nela todo o sentido de sua existência: querem, até hoje, fazer com que a população negra acredite que nasceu inferior e nasceu para ser escrava, para trabalhar não “com” os brancos, mas sim “para” os brancos.

Por mais que a implantação dessa visão em grande parte seja um claro reflexo do período escravocrata e da inexistência de políticas que promovessem a inclusão da população negra após a sua abolição, esse processo de tentativa de inferiorização do negro se faz presente até os dias atuais, seja por meio, por exemplo, da dificuldade no acesso ao mercado de trabalho, da seletividade penal, da luta desproporcional para obter seu lugar no ensino superior, entre outros fatores que seguem perpetuando o racismo estrutural.

Em determinado momento do romance, a personagem principal por meio de suas escritas expõe que sua avó a aconselhou a relacionar-se com brancos para “apurar a raça”, referindo-se ao embranquecimento já citado anteriormente, como expõem Bennati e Candido (2020, p. 117):

É assimilando os valores das culturas brancas que escapará de suas culturas afros. [...] Branqueando-se por dentro e branqueando suas gerações, assim faz o negro quando sente que sua pele o torna menor que outros. Trata-se de livrar-se da dor e do fardo de carregar pesos da escravidão que ainda não acabou e adquiriu novas facetas.

Dentro desse contexto, a personagem central da obra acaba sendo afetada e influenciada por esse meio passando por uma série de choques identitários, sendo praticamente obrigada a acreditar que sua aparência fazia dela uma pessoa inferior. No entanto, ao olhar para o espelho e enxergar a si mesma e suas características, ela percebe a semelhança que possui em relação a sua mãe, a quem considera bonita, e assim passa a questionar e indignar-se com a discriminação sofrida por ela própria e com as pessoas de pele negra em geral:

Mãezinha, na rua encontrei um pedaço de espelho. Agora, passo o tempo todo me olhando. A testa, os olhos, o nariz, a boca... Sabe de uma coisa? Descobri que meus olhos são parecidos com os seus, que não podiam ser mais bonitos, e que minha boca e meu nariz são normais. Não gosto que digam que os negros têm nariz achatado e beiço. Se Deus existe, com certeza está furioso por ouvir tanta gente criticando sua obra. (CÁRDENAS, 2020, p. 14).

A partir disso e das concepções que a própria menina vai adquirindo enquanto cresce, ela busca não se distanciar das suas características raciais e étnicas, por exemplo, ao rejeitar o alisamento em seu cabelo: “Por isso não deixo que passem pente quente em meu cabelo. Não quero ficar parecida com Sara. Prefiro fazer penteados, como as africanas” (CÁRDENAS, 2020, p. 14). Apesar da pouca idade, a menina tem um entendimento de representatividade e orgulho de sua negritude, diferentemente de suas primas que mesmo quando estavam se banhando, evitavam molhar o cabelo para que ele não voltasse à sua forma natural (BENATTI e CANDIDO, 2020). Este trecho evidencia a autoconsciência que a menina possui, diferentemente de todos os seus parentes:

Antes, quando Lilita e Niña brincavam de jogar água uma na outra no banho, tomavam cuidado para que caísse só da cintura para baixo, porque, se o cabelo molhasse, ficava duro de novo. Niña gosta de colocar as calçolas ou uma toalha na cabeça e andar de um lado para o outro cantarolando: “Meu cabelo é bom! Meu cabelo é liso!” Tenho vontade de rir, mas também me dá raiva. Algumas pessoas não sabem ser negras. Tenho pena delas (CÁRDENAS, 2020, p. 14).

A protagonista desde muito cedo foi forçada a situações que uma criança comum na maior parte das vezes não seria submetida e o seu processo de obtenção de maturidade foi acelerado (BENATTI e CANDIDO, 2020), enquanto escreve nas cartas as suas experiências, a personagem vai crescendo e se moldando com lucidez apesar do cenário repleto de adversidades.

4 LITERATURA NEGRA INFANTOJUVENIL E A FIGURA DA CRIANÇA EM CARTAS PARA A MINHA MÃE

A literatura destinada às crianças e adolescentes tem sua origem advinda da oralidade, em sua maioria o objetivo dessa escrita era transmitir doutrinas morais, sociais e religiosas que a elite da sociedade achasse adequada (FERREIRA, 2018).

Por esse motivo, a literatura infantojuvenil passou por diversas etapas até chegar ao momento em que se estabeleceu como um gênero de características próprias:

No século XVIII, a criança passa a ser vista um ser diferente do adulto e, nesse momento, há uma ruptura entre o mundo do adulto e o mundo infantil que, de certa forma, provoca grandes transformações na literatura infantil. Antes do reconhecimento da infância somente as crianças de classe alta tinham acesso à leitura e escrita. (FERREIRA, 2018, p. 22).

Chegando ao século XIX, são publicados os primeiros contos infantis, por Hans Cristian Andersen (FERREIRA, 2018). Majoritariamente, narrativas baseadas em contos populares que, conforme evoluíram, passaram a envolver fantasias sobre fadas e elementos como animais e objetos. Nesse sentido, é possível destacar obras extremamente famosas e reconhecidas mundialmente, por exemplo: *A Pequena Sereia*; *O Patinho Feio*; *O Soldadinho de Chumbo*.

Essa reflexão acerca dos temas que essas obras costumavam tratar é indispensável, pois a literatura e a cultura em geral que uma pessoa consome durante sua fase infantil é determinante para a forma com a qual se dá o seu desenvolvimento e para a construção de uma identidade pessoal, Segundo Katia Silva e Luciana Silva (2011), em relação ao Brasil, as primeiras obras destinadas ao público infantil eram basicamente histórias portuguesas adaptadas à linguagem brasileira.

É no âmbito da ascensão de um pensamento burguês e familista que surge a literatura infantil no Brasil, repetindo-se aqui o processo ocorrido na Europa um século antes, e como no Velho Mundo, o texto literário preenche uma função pedagógica, associando-se muitas vezes à própria escola, seja por semelhança (convertendo-se no livro didático empregado em sala de aula) ou contigüidade (o livro de ficção que exerce em casa a missão do professor, como nas narrativas de cunho histórico de Viriato Correia e Érico Veríssimo, ou informativo, em Monteiro Lobato). (ZILBERMAN, 2003, p.207. *apud* Silva e Silva, 2011, p. 4.).

Em relação especificamente à literatura infantil, a figura da criança negra esteve por muito tempo distante das principais obras latino-americanas, pois as representações eram sempre baseadas na estética eurocêntrica, o papel de personagem central era unicamente ocupado por personagens brancas:

Diante do contexto de escravidão nos países latino-americanos, no século XVII o imaginário que se tinha das crianças negras estava sempre relacionado às humilhações e às agressões físicas e verbais. Como não eram reconhecidas, eram raras as possibilidades de se sentirem representadas longe da visão negativa (FERREIRA, 2018, p. 34).

A forma como a figura da criança negra era tratada é um reflexo direto da visão da sociedade à época, se para a classe dominante nem mesmo o negro enquanto adulto era digno de reconhecimento e destaque, pois segundo Luciana Silva e Katia Silva (2011) a presença de personagens negros na literatura até a abolição do tráfico de escravos era próxima da inexistência, sendo assim, obviamente a criança negra seria ainda mais ignorada.

Tendo isso em mente, diferentes análises podem ser extraídas, é possível fazer a avaliação de que a influência dos poderosos e senhores de escravos era bastante importante para que isso acontecesse, pois esses exerciam um grande controle e havia uma relação de dependência muito forte sobre todos, inclusive os

escritores da época (SILVA e SILVA, 2011). De outra maneira, podemos concluir que a visão que se tinha sobre a população negra era de uma sub-humanidade, como se não pudessem ser considerados nem ao menos seres humanos.

O negro, enquanto personagem na literatura, só inicia suas aparições mais frequentes entre o final da década de 1920 e o início da década de 1930. No entanto, ainda sob uma forte influência do período escravocrata, deixando-o sempre numa posição subalterna e de inferioridade (ADÃO, 2020), indicando que essa lamentável época da história brasileira e latino-americana deixou marcas e cicatrizes por um longo tempo.

Na literatura infantil, a imagem de personagens negros no início do século XX se dá de forma similar às obras da literatura principal, faziam parte da história, mas com papel secundário e sem a valorização de sua cultura. Para ilustrar esse fato, é possível simplesmente tomar por base a primeira obra literária infantil puramente brasileira, *Reinações de Narizinho* (1920), de Monteiro Lobato, em que a personagem negra, tia Anastácia, é simplesmente a mulher pobre e negra que trabalha na casa dos brancos (FERREIRA, 2018), lembrando bastante a situação da avó da protagonista de *cartas para a minha mãe*, citada no tópico anterior do presente trabalho.

No que diz respeito a essa circunstância de personagens negras em posição de sub-representação, Castilho (2004 *apud* SILVA e SILVA, 2011) afirma que esse processo pode comprometer o desenvolvimento da criança, seja ela branca ou negra. Para a criança branca, essas obras literárias podem reforçar a ideologia da superioridade e supremacia branca, por outro lado, pode subestimar, estigmatizar e em muitos casos ameaçar a auto-estima e a forma que a criança negra enxerga a si mesma e os semelhantes a ela:

A ausência de personagens negros ou a sua marginalização nas histórias infantojuvenis acarreta, de fato, sérias consequências no imaginário do educando, criando uma realidade distorcida e preconceituosa, contribuindo, assim, para a sustentação de uma ordem social desigual. (SILVA e SILVA, 2011, p. 7).

Foi na década de 1980 que esse cenário começou a sofrer alterações no Brasil. Obras surgem que problematizam o que veio antes deles e dão espaço ao negro na literatura, Sandra Ferreira (2018, p. 35) lista algumas: “*Obax, Um conto africano* do escritor e ilustrador André Neves; *Num tronco de Iroko vi a lúna cantar* de Erika Balbino, ilustrado pelo grafiteiro Alexandre Keto; *As tranças de Bintou*, escrita por Sylviane A. Diouf; e *A cor da ternura*, escrita por Geni Guimarães”. Esse fato foi indispensável para que houvesse um processo de evolução em que esse tipo de literatura fosse, ao longo do tempo, sendo mais aceita e reconhecida, chegando ao ponto em que, obras em que negros estão presentes como autor e personagem fossem até mesmo trazidas de outros centros latino-americanos, como é o caso de *Cartas para a minha mãe*, uma narrativa símbolo da literatura negra em Cuba.

Na conjuntura da literatura cubana, esse surgimento aconteceu no conto *La muñeca negra* (1889), de José Martí. Efetuando denúncias sociais que buscavam sensibilizar o leitor a refletir acerca de vários assuntos de maneira humanizada (FERREIRA, 2018), essa presença da figura da criança negra se deu de maneira extremamente antecipada em relação ao resto da América Latina.

Essa figura da criança negra como protagonista está presente em *Cartas para a minha mãe* de forma bastante interessante, de acordo com o que foi visto, ela não teve o que podemos chamar de infância ideal, passando por situações recorrentes

de discriminação, maus tratos e agressões por parte de seus parentes, conforme é narrado pela menina nas cartas escritas para a mãe:

Cale essa boca, beijuda! Parece uma ave de mau-agouro! — xingou ela antes de ir atrás de tia no quarto onde Lilita estava ardendo em febre. Desde então, todos me chamam de beijuda nessa casa onde eu não queria morar. [...] Vovó me perseguiu com o pau por todo o pátio. Fui me esconder atrás do túmulo e ela destruiu a cruz de madeira com uma paulada. Menú começou a gritar e a puxar o cabelo dela. Eu caí na risada. Ela me viu e, soltando Menú, jogou o pau em cima de mim. Ficou tudo escuro. Quando acordei, estava no hospital. Levei cinco pontos. (CÁRDENAS, 2020, p.12, p. 41).

Esse tipo de situação quando direcionada a uma criança que ainda está em fase de construção da sua personalidade é extremamente nociva, afetando diretamente o desenvolvimento psicossocial e os processos de construção identitária, autorreconhecimento e autovalorização, além de, conseqüentemente, incentivar a criança negra a sentir desprezo por sua própria cor e por aqueles que são semelhantes a ela, fazendo com que prevaleça um processo que passa a danosa ideia de que a dignidade abarca apenas aqueles que possuem a pele branca.

Reflexos disso podem ser notados na influência que os atos da tia e da avó da protagonista exercem nas suas primas, também crianças negras, elas alimentam um sentimento de aversão e repulsa as características físicas de pessoas negras e, replicando o comportamento dos adultos com os quais vivem, despejam discriminação sob a protagonista:

Antes de chegarmos à escola, Niña parou e ficou me examinando como se eu fosse um bicho raro: “Na verdade, você é mesmo preta e beijuda”, disse ela. E sabe o que ela fez? Cuspiu em mim! Tive vontade de lhe dar uma surra. [...] Deixei-a ali e fui embora sozinha. Não queria que me visse chorando. (CÁRDENAS, 2020, p. 41).

É interessante perceber como essa questão de adultos passando suas perspectivas para as crianças está presente na obra, em determinado momento, a avó da personagem principal decide começar a incluí-la na rotina de trabalho doméstico que ela possui, dando a entender que a expectativa para o futuro da menina é de, assim como ela, tornar-se uma criada de uma casa de pessoas brancas, retomando a análise feita anteriormente, que a perspectiva de mudança de vida para a mulher negra nessa situação se aproxima da inexistência. No entanto, ao se recusar a exercer esse papel, ela é designada a cumprir as tarefas domésticas da casa em que vive, se tornando assim praticamente uma espécie de empregada para suas primas:

Mãezinha, vovó está brava comigo. Quer que eu lave a roupa da casa onde ela trabalha. Diz que assim aprendo a fazer alguma coisa de útil e ajudo com o dinheiro que ganhar. Já falou com eles e tudo. Não quero. Não quero ser doméstica. Mas ela insiste e não me deixa em paz. [...] Agora tenho que fazer a limpeza e cozinhar. É uma forma de ganhar a comida que elas me dão. É o que tia diz. Mas acho que é a mesma coisa que se trabalhasse para “os senhores”. (CÁRDENAS, 2020, p. 21).

Outra situação presente na obra de Cárdenas que diz respeito a figura da criança negra é a de pedofilia e assédio sexual. Em determinado momento do texto a menina, por acidente, acaba descobrindo que Fernando, namorado da tia, assedia

sua prima: “Fiquei gelada. Fernando estava sentado na cama e olhava para Lilita como um imbecil. Ela estava com a camisola toda aberta e, de tanta vergonha, não levantava a cabeça.” (CÁRDENAS, 2020, p. 35). A menina, mesmo chocada e constrangida, e apesar de tudo que sofreu por parte dela, auxilia sua prima a livrar-se dessa situação, enquanto que, a tia, aparentemente desconhecendo o abuso, insiste no relacionamento com ele, incentivada pela avó, na crença de que esse relacionamento as aproximaria do embranquecimento e dos benefícios que supostamente esse processo poderia lhes proporcionar.

Portanto, não nos resta dúvida que a ideia geral que se tem de infância, como uma fase em que a pessoa não possui responsabilidades, é cuidada, bem tratada e se alimenta no lúdico de contos de fadas, se distancia fortemente da realidade vivida por essas meninas negras que Teresa Cárdenas narra em sua obra, especialmente a protagonista.

A literatura é um elemento indispensável para que esse tipo de violência seja debatida e denunciada, esse é um dos fatores que indicam uma grande importância sob o seu processo de democratização, a disseminação de obras como a de Teresa Cárdenas na América Latina para pessoas de todas as idades cumpre um relevante papel no que se refere a expor a situação em que crianças negras em situação periférica convivem, fazendo com que a sociedade seja incentivada a criar uma consciência social que contribua no que diz respeito ao cuidado e acolhimento de meninas e meninos negros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar *Cartas para a minha mãe* a partir das figuras de mulheres negras envolvidas na obra, com enfoque em sua escritora e sua protagonista, realizando um estudo que poderia servir para apresentar e oferecer destaque ao panorama do contexto social vivido por elas, em um texto que promove representatividade, crítica social, arte e reflexão.

Pretendemos entender como se deu a construção acerca da personagem principal por parte de uma autora negra e a partir das questões da protagonista enquanto criança. Para isso, foi analisado o papel da autora enquanto mulher afro-latino-americana, foi descrito e revisto a jornada de evolução da personagem principal enquanto criança negra que vive um contexto de vida bastante desfavorável em Cuba. Ademais, buscou-se estudar a relevância da obra para a literatura infantojuvenil e as reflexões acerca da infância negra que podem ser extraídas.

De acordo com o que foi visto, o meio literário privilegia uma elite intelectual branca e masculina, acarretando um processo de silenciamento em relação à mulher, especialmente a negra. Nesse sentido, Teresa Cárdenas consegue romper paradigmas, tratando de questões sociais, raciais e de gênero que se configuram como de grande importância para a sociedade atual. Marcado por um discurso que muitas vezes não tem medo de tratar de assuntos polêmicos, a autora traz uma narrativa na qual atribui protagonismo a uma menina negra em situação de desamparo.

A narrativa é sintomática quando encarrega à escrita a missão de ceder um lugar de desabafo e fuga da realidade para a criança que traça seu diálogo com um interlocutor fictício, relatando, a todo momento, dificuldades, observações e experiências da vida de uma menina negra e pobre em Cuba, que também se conecta à realidade de toda a América Latina. Refletindo a respeito dos impactos do

racismo na visão de mundo da protagonista, foi visto que, apesar de todo o contexto favorável para um autodepreciação, a menina, ao enxergar a semelhança que possui em relação à pessoa que mais amava e admirava (sua mãe), não desenvolve vergonha de sua cor e suas características, ao contrário, reproduz um sentimento de orgulho e também de lucidez em relação a elas, defendendo a cultura afrocêntrica enquanto as outras personagens, impregnadas pelo racismo estrutural que a sociedade impõe, buscam o embranquecimento.

No que diz respeito à literatura infantojuvenil, as discussões apresentadas ao longo deste trabalho nos levam a crer que, embora grandes transformações e evoluções tenham ocorrido ao longo das últimas décadas, a representação da criança negra nessas histórias ainda tem muito a progredir. Percebemos, também, que a representatividade se configura como indispensável para a construção de identidade de uma criança negra, para o surgimento de uma consciência individual e coletiva acerca das injustiças sociais existentes e, ademais, para que as tão pouco disseminadas vozes de escritoras negras sejam ouvidas e, assim, as denúncias e as circunstâncias de vida sejam difundidas para a sociedade em geral.

Esse tema ainda pode ser um ponto de grande fonte de extração de estudos acadêmicos, futuramente seria relevante a produção de pesquisas que se dedicassem a explorar a fundo a influência e a importância da representação negra na literatura infantojuvenil para diversos fins, como denunciar injustiças sociais, incentivar o desenvolvimento de obras que contribuam para o surgimento de consciência racial e representatividade, explorando fatores práticos para isso, como escolas e comunidades. O presente trabalho acabou sendo cerceado quanto a essas e diversas outras possibilidades por questões incontroláveis como a pandemia que assola o planeta e o fato de ter sido produzido em um intervalo de tempo bastante limitado.

Ainda assim, acreditamos que pudemos exercer uma contribuição positiva no que diz respeito ao enriquecimento da pesquisa acadêmica em relação ao estudo de uma obra como a de Teresa Cárdenas que é de suma importância para a sociedade na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

Ação Educativa. **Clube de leitura compartilha vivências com *Cartas para minha mãe*, de Teresa Cárdenas**. 2021. Disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/clube-de-leitura-compartilha-vivencias-com-cartas-para-minha-mae-de-teresa-cardenas/>. Acesso em: 16 de jan. de 2022.

ADÃO, Alessandra Barbosa. **Literatura afro-brasileira Infanto-juvenil**: Panorama e Discussão. v. 6. n. 2. Revista Porto das Letras, 2020.

ALBUQUERQUE, Emily N. Soares; SILVA, Jeissyane Furtado da. **Traços da negritude caribenha na narrativa contemporânea de Cuba**: reflexões sobre cartas para minha mãe, de Teresa Cárdenas. v.11. n.22. Coxim: Revista Rascunhos Culturais, 2020.

ALMEIDA, Rayana A. de. **Quarto de Despejo e Cartas a mi mamá**: escrituras de mulheres negras na literatura latino-americana. Foz do Iguaçu: UNILA, 2018.

BENATTI, Andre Rezende; CANDIDO, Alcione Rafael. **Cartas para a minha mãe: racismo e resistência na voz de uma literata negra**. n.35. Revista África e africanidades, 2020.

CÁRDENAS, Teresa. **Cartas para a minha mãe** [recurso eletrônico]. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

CARDOSO, Rosane Maria. **O “eu” negro na literatura infantojuvenil: identidade e escrita em Cartas a mi mamá**, de Teresa Cárdenas. n.38. Pelotas: Caderno das Letras, 2020.

Editora Pallas. **Teresa Cárdenas**. Disponível em: https://www.pallaseditora.com.br/autor/Teresa_Cardenas/128/. Acesso em: 19 de fev de 2022.

FERREIRA, Sandra de Oliveira. **A imagem da criança negra na literatura infantil: estudo comparado de narrativas latino-americanas**. Foz do Iguaçu: UNILA, 2018.

GONZALEZ, Lélia. HASENBALG, Carlos. **Lugar de Negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

IPEA. **Os Desafios do Passado no Trabalho Doméstico do Século XXI: reflexões para o caso brasileiro a partir dos dados da PNAD Contínua**. 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35231&Itemid=444. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

LÍS, Luciana. Resenha: *Cachorro Velho*, de Teresa Cárdenas. Coletivo Leituras. Disponível em: <https://portalodia.com/blogs/coletivo-leituras/resenha-cachorro-velho,-de-teresa-cardenas-259220.html>. Acesso em: 27 de fev. de 2022.

Mulheres negras na biblioteca. **Teresa Cárdenas**. Disponível em: <https://www.mulheresnegrasnabiblioteca.com.br/autora/teresa-cardenas>. Acesso em: 22 de fev de 2022.

PEREIRA, Luena N. Nunes. **Literatura Negra Infanto-Juvenil: Discursos afro-brasileiros em construção**. 2. Rio de Janeiro: INTERSEÇÕES, 2016.

SANTOS, Giselle. **A representação da mulher negra na literatura cubana**. UFBA, 2013.

SILVA, Luciana C. L. da; SILVA, Katia Gomes da. **O negro na literatura infantil brasileira**. v. 8. Revista Thema, 2011.

TOKARNIA, Mariana. **Latinidades debate literatura, produção audiovisual e estética da periferia**. Agência Brasil, 2015. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/cultura/2015/07/latinidades-debate-literatura-producao-audiovisual-e-estetica-da-periferia>. Acesso em: 18 de jan. de 2022.

Ulbra TV. **Teresa Cárdenas: escravidão, revolução e Cuba hoje** - Conexão RS, 2016. 1 vídeo (22 min). Publicado pelo canal Ulbra TV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mO42ffcX6no>. Acesso em: 02 de mar. de 2022.

VIEIRA, Lídia Carlos. **A importância da representatividade negra na literatura infantil.** Portal Geledés. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-importancia-da-representatividade-negra-na-literatura-infantil/>. Acesso em: 18 de jan. de 2022.

AGRADECIMENTOS

Muitos são os agradecimentos num momento de realização como este. Me sinto extremamente realizada, sendo necessário mencionar aqueles que sem dúvidas nenhuma desempenharam um papel fundamental na construção deste percurso.

A Deus, por sempre me abençoar e estar comigo em todos os momentos.

À minha família, por todo amor, carinho e apoio direcionados a mim desde que iniciei a vida acadêmica e especialmente durante essa complicada época de finalização de curso.

À minha orientadora, Thays Keylla de Albuquerque, por toda paciência em minhas falhas, além da orientação, apoio, atenção e disponibilidade fornecidas durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - Campus Campina Grande que contribuíram com a minha formação e deixaram-me ensinamentos que nunca esquecerei, em especial o professor Alessandro Giordano e a professora Isabela Cristina Tavares da Silva, membros da banca examinadora.

Aos demais professores de minha carreira acadêmica, por terem feito parte da minha formação.

Aos demais funcionários da Universidade Estadual da Paraíba.

Aos colegas de curso pelos momentos de amizade e apoio.